

Hákilla Pricyla de Jesus Souza  
(Organizadora)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Atena  
Editora  
Ano 2021

Hákillia Pricyla de Jesus Souza  
(Organizadora)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Políticas e práticas em saúde e enfermagem

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Hákillia Pricyla de Jesus Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729 Souza, Hákillia Pricyla de Jesus  
Políticas e práticas em saúde e enfermagem / Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-779-3  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.793211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de Jesus. II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.

Hákilla Pricyla de Jesus Souza

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO DOENTE CRÔNICO NEURODEGENERATIVO: REVISÃO DE LITERATURA**

Letícia Santos do Monte  
Ester Suane Lima Monteiro  
Jorge Araújo dos Santos Júnior  
Jordânia Vieira da Silva  
Joyce Taynara Sousa de Miranda  
Amanda Almeida da Silva Carvalho  
Camila Rodrigues Barbosa Nemer  
Marlucilena Pinheiro da Silva  
Clodoaldo Tentes Cortes  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116121>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CASOS DE INFECÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS**

Janisson Bezerra de Oliveira Paz  
Emile Maria dos Santos Honório  
Leila Batista Ribeiro  
Rodrigo Marques da Silva  
Kerolyn Ramos Garcia  
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116122>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Etrio Ananias Pereira  
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza  
Silvana Ferreira da Silva  
Leila de Assis Oliveira Ornellas  
Denise Corado de Sousa  
Débora Aparecida de Oliveira Leão  
André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116123>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

#### **COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À TERAPIA INTRAVENOSA NA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Tatianny Narah de Lima Santos  
Fabiola Araújo Carvalho Alves Souza  
Maria Solange Nogueira dos Santos  
Camila Cristine Tavares Abreu  
Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva  
Edna Maria Camelo Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116124>

**CAPÍTULO 5..... 50**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM COMPLICAÇÕES DE ALTO RISCO A SAÚDE FETAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Klinton Rafael Vilanova da Fonseca  
Ângela Alzira Seabra Silva  
Dixon Horiel Merces Calado  
Ituany Rolim Paes  
Cristiny Siqueira das Chagas  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento  
Silvana Nunes Figueiredo  
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116125>

**CAPÍTULO 6..... 61**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM INDICADOS A PACIENTES COM RADIODERMITES**

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher  
Adelita Noro  
Marlize Müller Monteiro de Oliveira  
Elisiane Goveia da Silva  
Ana Paula da Silva Costa Dutra  
Janete Mota Paixão  
Luana Oliveira da Silva  
Paula de Cezaro  
Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha  
Mariana Neiva Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116126>

**CAPÍTULO 7..... 72**

**DIABETES E FUNÇÃO RENAL**

Sabrina Zancanaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116127>

**CAPÍTULO 8..... 86**

**DILEMAS E CONFLITOS ÉTICOS VIVIDOS PELA ENFERMEIRA NO CUIDADO AO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Íris Cristy da Silva e Silva  
Marluce Alves Nunes Oliveira  
Elaine Guedes Fontoura  
Ayla Melo Cerqueira  
Déborah de Oliveira Souza  
Analu Sousa de Oliveira  
Mayra Luiza Matos Evangelista de Souza  
Maryana Carneiro de Queiroz Ferreira

Lorraine Alves de Souza Santos  
Vanessa Sena da Silva  
Thamara Arianny Ventin Amorim Oliveira de Assis  
Anna Carolina Oliveira Cohim Mercês

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116128>

**CAPÍTULO 9..... 101**

**DOULA NA PARTICIPAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Mariana Duarte Nóbrega  
Karina Angélica Alvarenga Ribeiro  
Maura Cristiane e Silva Figueira  
Mayane Magalhães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116129>

**CAPÍTULO 10..... 114**

**LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Vitória Ferreira Damas  
Felipe Henrique Pereira Tomaz  
Irani Ferreira de Souza  
Monique Vilela Reis  
Maria Celina da Piedade Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161210>

**CAPÍTULO 11..... 126**

**IMPACTO DA LIDERANÇA E HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR BRASILEIRA**

Rayane Alves de Miranda  
Rodrigo Marques da Silva  
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161211>

**CAPÍTULO 12..... 138**

**MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA**

Girlene Ribeiro da Costa  
Márcia Teles de Oliveira Gouveia  
Maria Eliete Batista Moura  
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira  
Márcia Astrês Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161212>

**CAPÍTULO 13..... 149**

**MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO – TOQUE TERAPÊUTICO E MASSAGEM**

Thiago de Oliveira Silveira

Amanda de Jesus Silva

Livia Xavier Meirelles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161213>

**CAPÍTULO 14..... 155**

**O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS**

Aimê Mareco Pinheiro Brandão

Andrielly Lobato Brito

Caroline Lima de Freitas

Eloisa Melo da Silva

Rodrigo Vilhena dos Santos

Sandy Barbosa da Silva Soares

Leilson da Silva Lima

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Clodoaldo Tentes Cortes

Luzilena de Sousa Prudência

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161214>

**CAPÍTULO 15..... 168**

**PAPEL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NO PARTO: REVISÃO DE LITERATURA**

Rosemary Fernandes Correa Alencar

Wallacy Pereira Arouche

Valdiclea de Jesus Veras

Maria Barbara Rocha

Emanuella Pereira de Lacerda

Amanda Silva de Oliveira

Elzimar Costa Rodrigues

Vanessa Mairla Lima Braga

Silvia Martins da Silva

Tania Cristina Cardoso

Jayna Pereira Fontes dos Santos

Leula Campos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161215>

**CAPÍTULO 16..... 181**

**PAPEL DO ENFERMEIRO NO PERIOPERATÓRIO EM TRANSPLANTE DE PULMÃO INTERVIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Janete Mota Paixão

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

Adelita Noro

Marlize Müller Monteiro de Oliveira

Elisiane Goveia da Silva

Ana Paula da Silva Costa Dutra

Luana Oliveira da Silva  
Paula de Cezaro  
Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha  
Mariana Neiva Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161216>

**CAPÍTULO 17..... 194**

**PERFIL DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA CRIANÇA COM CÂNCER**

Elio Gonçalves Mendes Silva  
Hilda Samantha Silva Melo  
Janca Pereira Viana  
Oliver Juliano Ferreira Batista dos Anjos  
Vanderson Barros Dias  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento  
Leslie Bezerra Monteiro  
Silvana Nunes Figueiredo  
Camila Soares Santos  
Andreia Silvana Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161217>

**CAPÍTULO 18..... 206**

**PRÁTICAS CLÍNICAS NO CUIDADO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO IDOSO:  
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Isis Michelle Pereira de Castro  
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161218>

**CAPÍTULO 19..... 217**

**SKIN TEARS: O DESAFIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Amanda de Cassia Costa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161219>

**CAPÍTULO 20..... 229**

**VIOLÊNCIA SOFRIDA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DENTRO DO AMBIENTE  
HOSPITALAR**

Thais Mayara da Silva Mazuquiel  
Makerly Batista de Oliveira da Costa  
Karla de Toledo Candido Muller  
Úrsulla Vilella Andrade  
Aucely Correa Fernandes Chagas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161220>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 242**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 243**

# CAPÍTULO 15

## PAPEL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NO PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/12/2021

### **Rosemary Fernandes Correa Alencar**

Hospital Universitário Materno Infantil  
São Luís - ma  
<http://lattes.cnpq.br/2975983655341799>

### **Wallacy Pereira Arouche**

Maternidade de alta complexidade do  
Maranhão  
São Luís - ma  
<http://lattes.cnpq.br/6617563858841622>

### **Valdiclea de Jesus Veras**

Hospital Universitário Materno Infantil  
São Luís - ma  
<http://lattes.cnpq.br/1805511598803019>

### **Maria Barbara Rocha**

Hospital Universitário Materno Infantil  
São Luís - ma  
<http://lattes.cnpq.br/1651624230291721>

### **Emanuella Pereira de Lacerda**

Hospital Universitário Materno Infantil  
São Luís - ma  
<http://lattes.cnpq.br/5938903400860283>

### **Amanda Silva de Oliveira**

Hospital Universitário Materno Infantil  
São Luís - ma  
<http://lattes.cnpq.br/2099637578600783>

### **Elzimar Costa Rodrigues**

Hospital Universitário Materno Infantil  
São Luís - ma  
<http://lattes.cnpq.br/8771698382383902>

### **Vanessa Mairla Lima Braga**

Hospital Universitário Materno Infantil  
São Luís - ma  
<http://lattes.cnpq.br/4838029004515696>

### **Silvia Martins da Silva**

Hospital Universitário Materno Infantil  
São Luís - ma  
<http://lattes.cnpq.br/4085209052547825>

### **Tania Cristina Cardoso**

Hospital Universitário Materno Infantil  
São Luís - ma  
<http://lattes.cnpq.br/8727484658226795>

### **Jayna Pereira Fontes dos Santos**

Hospital Universitário Materno Infantil  
São Luís - ma  
<http://lattes.cnpq.br/2910001653159307>

### **Leula Campos Silva**

Hospital Universitário Materno Infantil  
São Luís - ma  
<http://lattes.cnpq.br/9698233671828914>

**RESUMO:** O estímulo das boas práticas assistenciais se refere às ações prestadas à mulher durante o trabalho de parto. Objetivo geral do estudo foi refletir acerca do papel da enfermagem obstétrica na promoção de boas práticas no parto por meio da revisão de literatura. Já os objetivos específicos são identificar na produção científica nacional e internacional o papel da enfermagem obstétrica na promoção de boas práticas no parto. Enfatizar os estudos que tratam da importância da enfermagem obstétrica. Trata-se de um estudo do tipo revisão da literatura.

A prática avançada em enfermagem emerge no fortalecimento de boas práticas seguras e efetivas, objetivando o cuidado pautado nas tomadas de decisões responsáveis mediante situações complexas, fortalecendo a prática profissional da enfermagem obstétrica. Acredita-se na preocupação quanto ao respeito pelas escolhas na realização ou não das boas práticas e que os profissionais enfermeiros obstetras tem papel fundamental no desenvolvimento das práticas não invasivas para uma humanização no parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Boas práticas; Enfermagem; Obstétrica; Parto.

## ROLE OF OBSTETRIC NURSING IN PROMOTING GOOD PRACTICES IN CHILDREN: LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** The encouragement of good care practices refers to the actions given to women during labor. Overall objective of the study was to reflect on the role of obstetric nursing in promoting good practices in childbirth through literature review. The specific objectives are to identify in national and international scientific production the role of obstetric nursing in the promotion of good practices in childbirth. Emphasize the studies that deal with the importance of obstetric nursing. This is a literature review study. The advanced practice in nursing emerges in the strengthening of safe and effective good practices, aiming care based on responsible decision making through complex situations, strengthening the professional practice of obstetric nursing. There is a belief in the concern about the respect for the choices in the accomplishment or not of the good practices and that the professional nurses obstetras plays a fundamental role in the development of the non invasive practices for a humanization in the childbirth.

**KEYWORDS:** Good practices; Nursing.Obstetric;Childbirth.

### 1 | INTRODUÇÃO

O parto é considerado uma experiência repleta de significados, construídos a partir da singularidade e cultura de cada mulher (SILVA et al., 2017). Caracteriza-se também como um processo normal e natural que envolve cuidados prestados a mãe e ao recém-nascido tendo suas fases incluídas no pré-parto, parto e puerpério (SUÁREZ-CORTÉS et al., 2015).

Segundo dados do World Health Organization (WHO, 2018), acontecem anualmente cerca de 140 milhões de partos em todo mundo. No Brasil, a cada ano têm-se cerca de 3 milhões de nascimentos, onde a maioria se dá dentro de instituições hospitalares, públicas ou privadas (BRASIL, 2017).

O processo de parto e nascimento sofreu muitas modificações do século passado até os dias atuais, através da incorporação tecnológica, evidenciada a partir da institucionalização do parto, e da necessidade de atender a conveniência do profissional que assistia ao parto em ambiente hospitalar, reduzindo o tempo para realização de cada parto (SILVA; NASCIMENTO; COELHO, 2015).

Dessa forma, a introdução da enfermagem obstétrica deu-se há mais de três décadas, por meio de profissionais qualificados e especializados na área, com indicação

efetiva na condução e realização de partos normais e, sobretudo humanizados, sem complicações (MÜLLER; COLLAÇO; SANTOS, 2014).

Ademais, Lucaset al. (2015), destacam que, ao longo dos anos, a enfermagem se destacou pela sua presença no desenvolvimento das civilizações, com o aprimoramento de suas habilidades e competências, obteve segurança técnica, identificando e compreendendo múltiplas e complexas dimensões que envolvem o processo de parturição.

Sendo assim, autores como Dias et al. (2016), inferem o profissional Enfermeiro ser indispensável no acompanhamento de uma parturiente, pelo fato destes recebê-la na admissão, é o que escuta suas angústias, seus medos em relação ao parto, além de proporcionar amparo e conforto no decorrer de todo o processo parturitivo, estimulando-a a assumir seu papel de protagonista.

Todavia com o intento de mudar o modelo de atenção dominante, qualificar a assistência obstétrica e incentivar o parto normal, políticas e programas do Ministério da Saúde, no Brasil, foi instituído com base em práticas assistenciais e tecnologias apropriadas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Além do mais a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1996), desenvolveu uma classificação das práticas comuns na condução do parto normal, orientando para o que deve e o que não deve ser feito no processo do parto. Esta classificação foi baseada em evidências científicas concluídas através de pesquisas realizadas no mundo todo. Cujo aprofundamento de tais práticas, se dará no decorrer deste estudo. Portanto, foram desenvolvidas estratégias que buscam ofertar atenção humanizada por meio de boas práticas de atenção ao parto e nascimento (OMS, 2018).

Dessa forma, argui-se sobre qual o papel da enfermagem obstétrica na promoção de boas práticas no parto? Portanto, respondendo-se a tal questionamento, busca-se conhecer as boas práticas no parto, embora saibamos que as mulheres são as principais protagonistas do processo de parir.

## 2 | RESULTADO E DISCUSSÃO

Embasados nas minuciosas leituras dos 59 artigos e referências selecionados neste estudo, buscou-se caracterizar as publicações em duas categorias: “Estudos sobre a enfermagem obstétrica, sua importância no parto” e “Estudos sobre as boas práticas adotadas pela enfermagem no parto eutócico ou normal”, sendo apresentadas a seguir.

Na primeira categoria, a enfermagem obstétrica e sua importância no parto destacam-se as diretrizes (Intrapartum care for a positive childbirth experience), desenvolvidas pela Organização Mundial de Saúde, na qual foi implementada a lista de verificação para partos seguros, cujo objetivo foi de aprimorar e melhorar a qualidade da assistência prestada tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. No Brasil, a Portaria nº 1.459, de junho de

2011, rege sobre Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal e a Rede Cegonha, ambas as estratégias têm por finalidade melhorar a qualidade e reduzir, significativamente a mortalidade materna e infantil (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018; BRASIL, 2017).

Ademias, a assistência no trabalho de parto e nascimento caracteriza-se ainda pela forte medicalização e, sobretudo por práticas obstétricas desnecessárias, a exemplo, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2011), destaca ainda as altas taxas de cesarianas, violação da humanização e da autonomia da gestante, o que acarreta e contribui também no aumento das complicações maternas e neonatais.

Não mais obstante, o Ministério da Saúde reforça também a contribuição do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal, incentivando o empoderamento da gestante na preparação para o parto natural, sendo evidenciado como reflexo positivo na experiência da gestação. Preparação essa que deve promover a autonomia feminina, estimulando a escolha informada, resgatando o cuidado centrado nas necessidades da gestante, respeitando o direito ao seu próprio corpo e exercendo uma prática ética fundamentada em evidências (BRASIL, 2013).

Autores como Pio e Oliveira (2014), destacam que a política nacional de atenção à saúde materna no Brasil, enfatizou a atuação do enfermeiro como o agente para a efetivação do acolhimento, vínculo e práticas humanizadas, apresentando potencial para buscar a retomada do atendimento integral à saúde da mulher e para resgatar seu protagonismo no período gravídico-puerperal.

Reforçando e contribuindo com os autores acima, Rodrigues et al. (2016), corroboram também acerca da importância da implementação de políticas e estratégias de promoção e ampliação da autonomia, utilizando-se de práticas educativas, na construção e fundamentação de que seus direitos sejam instituídos, objetivando a humanização da assistência, sendo fundamental que as gestantes conheçam e saibam como exigí-los.

Portanto, o papel do enfermeiro na condução das boas práticas educativas, acarretará o incentivo das mulheres ao aleitamento materno exclusivo, hábitos saudáveis de vida, avaliação do estado nutricional, com enfoque principal ao acompanhamento do ganho de peso durante toda a gestação, identificação de sinais de alarme na gravidez e o reconhecimento do trabalho de parto. Reforçando a importância do acompanhamento de pré-natal, a consulta de puerpério e do planejamento familiar, além dos direitos tanto da gestante quanto do pai (BRASIL, 2013).

Entretanto, autores como Moura et al. (2015), destacam que esses profissionais devem assumir também a função de educadores, compartilhando saberes e buscando incentivar a autoconfiança da mulher para viver a gestação e o parto de forma tranquila e segura.

No estudo realizado por Silva et al. (2016), com o objetivo de avaliar o cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização, verificou-se que a essência desse cuidado está consolidado no conhecimento técnico-

científico, sendo está uma característica que permeia a humanização.

O estudo de Alves et al. (2017), enfatizam que o parto é uma experiência dolorosa e difícil, enraizada culturalmente pelo medo e aspectos psicoemocionais negativos, haja vista a indispensável atuação do profissional enfermeiro obstetra.

Nos achados de Dias et al. (2016), realizado em Espinosa (MG), evidenciaram também a satisfação das puérperas em relação à assistência de enfermagem obstétrica como sendo respeitosa e segura, com escuta qualificada, orientação efetiva e cuidados corporais.

Dessa forma, o Ministério da Saúde destaca o quão é relevante o papel da Enfermagem obstétrica, além de uma equipe multiprofissional no atendimento às mulheres, onde se destaca a importância do profissionalismo utilizado influenciando positivamente no cuidar do corpo e da mente das puérperas de forma que elas sintam seguras com o atendimento. Enfatiza-se, também, o estreitamento da relação profissional-usuário, por meio do vínculo terapêutico que favorece a recuperação da puérpera, tendo em vista que a mesma toma seu papel de protagonista antes, durante e após o parto (BRASIL, 2014).

Na pesquisa realizada por Pavanatto e Alves (2015), sobre o programa de humanização no pré-natal e nascimento, cujo objetivo foi destacar os indicadores e práticas das enfermeiras, evidenciou-se que o trabalho das enfermeiras obstetras estão sendo reconhecido. Sendo assim, existe o envolvimento de ambas as partes no processo de cuidado, fator que contribui para a valorização das enfermeiras por parte das puérperas e aumentando o número de mulheres adeptas ao parto eutócico.

Em adição, autores como Pereira et al. (2016), inferem que conhecer a individualidade de cada usuário é humanizar o atendimento, o que permite ao profissional estabelecer com cada mulher um vínculo exclusivo, tendo a capacidade de lidar melhor com o processo do nascimento.

No estudo realizado por Possati et al (2017) cujo objetivo foi conhecer os significados atribuídos ao parto humanizado por enfermeiras de um centro obstétrico, enfatizaram a humanização do parto como protagonista de um conjunto de práticas e atitudes embasadas, sobretudo, no diálogo, empatia e acolhimento, orientações; valorização da singularidade da parturiente, além da realização de procedimentos comprovadamente benéficos à saúde materno-infantil.

É notório que a realização de partos por enfermeiros obstetras dá-se de forma humanizada, tendo como consequências melhora significativa na assistência prestada ao parto e nascimento, o que contribui também com a redução das intervenções obstétricas desnecessárias (SOUSA et al., 2016).

Amaral et al. (2019), analisando a inserção das enfermeiras obstétricas no cenário assistencial de uma maternidade de ensino no Rio de Janeiro, demonstrou que esta prática ocorreu pelo cumprimento de determinações da rede cegonha. Sendo estratégia da rede cegonha, a oportunidade para se promover uma mudança de modelo, trazendo de fato a

prática da humanização no cuidado a parturiente.

Conforme Gonçalves, Silva e Rodrigues (2017), seu artigo destacou a importância da realização de um plano de parto como ferramenta para possibilitar à mulher manifestar seus desejos e expectativas. Enfatizando-se que o plano pode trazer reflexões além da quebra de paradigmas relacionados às boas práticas na assistência no período do pré-parto, parto e pós-parto. Ressaltando-se ainda que a construção do plano para as boas práticas favorece o empoderamento feminino.

A seguir, apresentam-se com maior ênfase as boas práticas recomendadas ao parto de risco habitual ou normal como popularmente conhecido.

Esta segunda categoria analisou basicamente os artigos que tratam sobre as boas práticas adotadas pela enfermagem no parto de risco habitual, eutócico ou “normal”. Haja vista, a transição da cultura hospitalar biológica e a incorporação de tecnologias, para que ocorra uma mudança em relação às práticas e rotinas institucionais trazidos pela enfermagem, cuja evidências baseiam-se em estudos de sua eficácia na prática obstétrica (DIAS; DOMINGUES, 2018).

Estudo de Barros et al. (2018), destacaram a dimensão do entendimento teórico científico que as enfermeiras obstétricas forneceram às puérperas no decorrer do processo parturitivo, enfatizando-se a respeito das técnicas utilizadas na condução do parto e exercícios adotados para o alívio da dor que incluíram o banho de chuveiro com água morna, massagens, deambulação, estímulo na realização de exercícios físicos específicos na bola suíça e cavalinho.

No estudo de Rodrigues (2017), essas práticas foram bastante evidenciadas na atualidade pela enfermagem obstétrica, as práticas menos medicalizadas denotam uma redução das intervenções no trabalho de parto, o que o torna um procedimento o mais natural e fisiológico possível.

Estudo realizado por Ramos et al. (2018), com a finalidade de identificar e analisar a assistência das enfermeiras obstétricas em relação em uma maternidade municipal do Rio de Janeiro, verificou que o uso das boas práticas teve bastante influência na recuperação da fisiologia materna, sobretudo a adaptação do recém-nascido e a redução da anemia na primeira infância. Concluíram que a assistência deve estar pautada nas boas práticas obstétricas no parto e nascimento e de forma humanizada, com enfoque nas evidências científicas.

Lucena, Santos e Moraes (2019) no estudo também enfatizaram a utilização e importância do partograma como sendo uma das boas práticas no trabalho de parto, contribuindo para a monitorização dele. Onde se constatou que somente foi realizado na fase ativa do trabalho de parto, demonstrando pouca utilização na maternidade. Entretanto, torna-se fundamental considerar o seu registro como uma ferramenta para o monitoramento do trabalho de parto, promovendo dessa forma, uma assistência adequada como recomendado pelo próprio Ministério da Saúde.

Para Sevilla, Miranda e Zabalegui (2018), a prática avançada em enfermagem, favoreceu o fortalecimento das boas práticas seguras e efetivas, o que propiciou o cuidado baseado nas tomadas de decisões seguras, responsáveis e qualificadas mediante as situações complexas, contribuindo com o fortalecimento das práticas assistências dos enfermeiros obstetras.

Ressaltasse-se no estudo de Dodou et al. (2014), a influência que o a ambiência hospitalar tem para a execução das boas práticas, sendo de suma importância uma estrutura física nos padrões recomendados, boa iluminação, higienização, técnicas adequadas para realizar o parto, garantindo assim a privacidade e autonomia da parturiente.

O trabalho realizado por Oliveira et al. (2018) cujo proposito foi analisar a atuação de enfermeiros durante o período do parto, pós-parto e nascimento por meio de uma revisão integrativa, observou que esta pauta-se tanto no contexto das boas práticas baseadas em evidências científicas, favorecendo a fisiologia do parto, quanto em práticas rotineiras e intervencionistas, que interferem na fisiologia do parto. Evidenciaram que a maior parte dos profissionais se utiliza de boas práticas na assistência ao trabalho de pré-parto, parto e pós-parto.

Estudo piloto realizado por Francalino, Ribeiro e Oliveira (2018) que analisou a utilização as boas práticas realizadas durante a assistência ao parto normal em uma maternidade de referência no Sertão Central, verificou que o maior percentual de parturientes não tem acesso a essas práticas, o partograma não é preenchido completamente, não adotam a posição vertical. Entretanto, destacaram como boas práticas, a livre movimentação no parto, amamentação na primeira hora de vida e contato pele a pele.

Estudo realizado na cidade de João Pessoa, em uma maternidade terciária, cujo propósito foi de identificar a prevalência do cumprimento do quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, que é exatamente colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães imediatamente após o parto, por no mínimo meia hora, constatou em pouco mais de 50% dos casos que esta prática foi realmente efetivada, corroborando ser uma das boas práticas prestada pela assistência de enfermagem obstétrica (SAMPAIO; BOUSQUAT; BARROS, 2016).

Na pesquisa de Leal et al. (2014), em diversas regiões do Brasil cujo objetivo foi avaliar as intervenções obstétricas, concluíram que a episiotomia se deu em números bastantes elevados, revelando um cenário que vai na contramão do que é preconizado pelas Diretrizes Nacionais de Assistência ao Trabalho de Parto e, até mesmo pelo que é preconizado pelo próprio ministério da saúde.

A partir de 2018, foram inseridas novas recomendações no contexto da assistência às mulheres no período do parto, pós-parto e puerpério, cuja finalidade foi exatamente a redução de práticas desnecessária e intervencionista, gerando transtorno e causando traumas, sendo referente também na assistência ao recém-nascido. As boas práticas devem ser adotadas conforme diretrizes estabelecidas em protocolos ministeriais como

forma de melhorar essa assistência (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Em se tratando das boas práticas recomendadas, ressalta-se a importância da presença de um acompanhante com essa mulher nesse momento de expectativa que é o parto. Sendo enfatizado que esse acompanhante pode ser qualquer membro de sua família, amigo, ou mesmo aquele que a mulher desejar que esteja com ela, conforme estipulado pela Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005, mais conhecida como a Lei do Acompanhante (ANDRADE et al., 2017).

Em destaque como boas práticas no trabalho de parto ressalta-se a utilização da bola suíça que nada mais é uma forma de relaxamento, o incentivo a deambulação que trará a possibilidade de uma melhor contratilidade uterina, banho de aspersão e massagens que dão a mulher uma sensação de alívio e redução da dor, principalmente na região lombar e ainda tem-se a musicoterapia que objetiva dar a mulher uma sensação de tranquilidade, serenidade e calma nesse momento de muita ansiedade e expectativas (GIANTAGLIA et al., 2017).

Para além dessas práticas, tem-se ainda a aromatização que serve para aliviar as dores, bem como facilitar o parto, implantação da posição verticalizada onde as contrações são mais intensas e menos frequentes, está habilitada somente para partos normais e tem-se a liberdade de movimentação, o que remete a essa mulher não ficar engessada em uma única posição que é deitada em uma maca. Essas boas práticas são consideradas como não invasivas e trazem a mulher momentos de conforto, acolhimento e humanização nesta fase do pré-parto, parto e pós-parto, respeitando-se a escolha dessa parturiente quanto a sua utilização ou não (VARGENS; SILVA; PROGIANTI, 2017).

Os exercícios com a respiração, ambiente em penumbra, baqueta de parto e cadeira de balanço também são considerados boas práticas no pré-parto, parto e pós, pois possibilita um atendimento humanizado e maior conforto ao parto natural, reduzindo as intervenções desnecessárias. Além do que, essa mulher se sentirá mais acolhida, emponderada e, sobretudo essas boas práticas demonstram que os desejos e preocupações delas estão sendo respeitados remetem aos desejos (SANTOS et al., 2017).

Ressalta-se no estudo de Silva; Nascimento e Coelho (2015), uma prática relevante na assistência à parturiente é o fornecimento das informações de interesse da gestante. O esclarecimento das dúvidas ameniza medos, anseios e inseguranças destas e, sobretudo, favorece que faça escolhas conscientes acerca do seu parto.

Sendo assim, Silva; Bisognin e Prates (2017), corroboram de que o atendimento deva estar embasado na integralidade e equidade da assistência, conforme as diretrizes do SUS e as políticas públicas de saúde direcionadas às mulheres, portanto as boas práticas no período do pré-parto, parto, pós-parto e nascimento, assistidas por enfermeiros, são demonstradamente úteis, portanto, devem ser estimuladas e, referem-se à valorização da singularidade de cada parturiente e família.

São muitas as dificuldades encontradas para a implantação e utilização das boas

práticas no período do pré-parto, parto, pós-parto e nascimento, que muitas estão atreladas a resistência, em sua maioria atribuídas aos profissionais médicos, que se justificam pelo fato de seus conceitos, valores e crenças compatíveis, em sua maioria, com sua formação, onde ainda se vê intervenções com práticas desnecessárias (FEIJÃO; BOECKMANN; MELO,2017).

Alguns fatores estruturais, falta de recursos, ou melhor, investimento dos mesmos, infraestrutura ineficiente e, sobretudo a demanda grande são referidos como alguma das dificuldades encontradas pelos profissionais. Mesmo assim, faz-se a implantação de boas práticas conforme sua realidade, procurando meios de se ajustar ou adaptar as boas práticas, para garantir uma assistência de qualidade, com valorização da mulher (SILVA, 2018).

Conforme enfatizado pelo Ministério da Saúde, compete aos profissionais que atuam na assistência a mulher no período do pré-parto, parto e pós-parto a condução na implantação das boas práticas, desencorajando as práticas intervencionistas e desnecessárias que em nada agregam valores e melhorias a este momento vivenciado pela mulher (Carvalho et al., 2012).

### 3 | CONCLUSÃO

Esse estudo buscou contribuir acerca das discussões sobre o papel da enfermagem obstétrica na promoção de boas práticas no parto, que estão diretamente associadas com a humanização da assistência no período do pré-parto, parto e pós-parto e nascimento.

Os artigos pesquisados propiciaram a observação de que atualmente, ainda que com a implementação de novas diretrizes, normas técnicas e recomendações ministeriais, a presença da medicalização ainda está bem enraizada, com práticas obstétricas desnecessárias, como as altas taxas de cesarianas, violação da humanização, falta de autonomia da gestante, ocasionando e acarretando as complicações maternas e neonatais.

Observou-se que as boas práticas utilizadas no período do pré-parto, parto e pós-parto foram a utilização do partograma, o direito na escolha do acompanhante, inserção da bola suíça, deambulação, banho de aspersão, massagem, musicoterapia, liberdade de movimentação, aromaterapia, posição verticalizada, exercícios respiratórios, ambiente em penumbra, baqueta de parto e cadeira de balanço, além do local adequado para o parto. A privacidade e a intimidade das parturientes durante esse período também foram consideradas como boas práticas.

Vale ressaltar também a contribuição de autores que com suas pesquisas destacaram a diversidade de dificuldades na condução e implementação das boas práticas que vão desde a resistência por parte de alguns profissionais, quanto há problemas financeiros, estruturais e de recursos humanos para de fato serem excetuadas na sua totalidade.

A enfermagem obstétrica contribui para o fornecimento de informações de interesse

da parturiente, contribui para o esclarecimento das dúvidas, ameniza medos, anseios e inseguranças dessa mulher.

Sendo assim, conclui-se nos diversos estudos pesquisados a preocupação a respeito da utilização de fato das boas práticas e, o quão é importante à presença dos enfermeiros obstetras, no desenvolvimento das práticas não intervencionistas para a humanização no período do pré-parto, parto e pós-parto.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. G.; MARTINS, C. A.; SILVA, F. L.; ALEXANDRE, M. A. S.; CORREA, C. I. M.; TOBIAS, G. C. Política de humanização da assistência ao parto como base à implementação rede cegonha: revisão integrativa. **Revista Enfermagem, UFPE**, Recife, v. 2, n. 11, p. 691-702, fev. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download>. Acesso em: 19 jan. 2021.

AMARAL, R. C. S.; ALVES, V. H.; PEREIRA, A. V.; RODRIGUES, D. P.; SILVA, L. A.; MARCHIORI, G. R. S. A enfermagem obstétrica e sua interface com o modelo obstétrico brasileiro. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, 2019.

ANDRADE, L. O.; FELIX, E. S. P.; SOUZA, F. S.; GOMES, L. O. S.; OLIVEIRA BOERY, R. N. S. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Revista Enfermagem UFPE**, v. 6, n. 11, p. 2576-85, 2017.

BARROS, F. R. B.; ACCIOLY, L. M.; FREITAS, W. F. M.; ANDRADE, L. L.; SILVA, B. K. C.; ARAÚJO, R. O. Percepção das puérperas manauaras frente à assistência de enfermagem no preparo do trabalho de parto e nascimento. **Enfermagem Foco**, v. 1, n. 9, p. 76-81, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios de diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br>. Acesso em: 19 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Objetivos de desenvolvimento do milênio: relatório nacional de acompanhamento**. Brasília: IPEA, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciências T e IE. **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal**. Brasília: Ministério da Saúde. 2017. 53 p.

DIAS, E. G.; MONÇÃO, P. R.; CERQUEIRA, N. C.; SOUZA, M. A. S. Assistência de Enfermagem no parto normal em um hospital público de Espinosa, Minas Gerais, sob a ótica da puérpera. **Revista Interdisciplinar**, v. 2, n. 9 p. 38-48, 2016.

DIAS, M. A. B.; DOMINGUES, R. M. S. M. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. **Ciências Saúde Coletiva, ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 3, n. 10, p. 699–705, set. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 21 jan. 2021.

DODOU, H. D.; RODRIGUES, D. P.; GUERREIRO, E. M.; GUEDES, M. V. C.; LAGO, P. N.; MESQUITA, N. S. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. **Escola Anna Nery**, v. 2, n. 18, p. 262–9, 2014.

FEIJÃO, L. B. V.; BOECKMANN, L. M. M.; MELO, M. C. Conhecimento de enfermeiras Residentes acerca das boas Práticas na atenção ao parto. **Enferm. Foco**, v. 3, n. 8, p. 35-39, 2017.

FRANCALINO, T. R.; RIBEIRO, G. C.; OLIVEIRA, L. L. Utilização das boas práticas de atuação ao parto normal no Sertão Central do Ceará. **Anais...do XIII Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 5, n. 1, 2018.

GIANTAGLIA, F. N.; GARCIA, E. S. G. F.; ROCHA, L. C. T.; GODINHO, M. L. S. C.; LEITE, E. P. R. C.; CALHEIRO, C. A. P. O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização. **Revista Enfermagem, UFPE**, v. 5, n. 11, p. 1882-90, 2017.

GONÇALVES, L. D.; SILVA, J. C.; RODRIGUES, M. S. **Boas práticas na assistência ao parto: implicações do plano de parto**. 2017. Monografia (Curso de Enfermagem) - Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG, 2017.

LEAL, M. C.; PEREIRA, A. P. E.; DOMINGUES, R. M. S. M.; FILHA, M. M. T.; DIAS, M. A. B.; NAKAMURA-PEREIRA, M. et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Caderno Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública**, Fundação Oswaldo Cruz, v. 1, n. 30, p. 17–32, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 18 jan. 2021.

LUCAS, M. T. B.; ROCHA, M. J. F.; COSTA, K. M. M.; OLIVEIRA, G. G.; MELO, J. O. Nursing care during labor in a model maternity unit: cross-sectional study. **Online Braz Jour Nursing**, v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br>. Acesso em: 27 jan. 2021.

LUCENA, T. S.; SANTOS, A. A. P.; MORAIS, R. J. L. Análise do preenchimento do partograma como boa prática obstétrica na monitorização do trabalho de parto. **J. Res.: Fundam. Care**, v. 1, n. 11, p. 222-227, jan./mar. 2021.

]

MOURA, S. G.; MELO, M. M. M.; CÉSAR, E. S. R.; SILVA, V. C. L.; DIAS, M. D.; FILHA, M. O. F. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante. **Revista Pesquisa Cuid. Fundam.**, v. 3, n. 7, p. 2930-8, jul./set., 2015.

MÜLLER J.; COLLAÇO, V. S.; DOS SANTOS, E. K. A. O significado para as puérperas do suporte profissional no processo parturitivo. **Revista Científica CENSUPEG**, v. 2, n. 2, p. 75-88, 2014.

OLIVEIRA, M. S. S.; ALVES, S. M.; LANDIM, J. M. M.; DAMASCENO, S. S.; PINHEIRO, A. K. B.; SANTANA, M. D. R.; OLIVEIRA, D. R. Práticas assistenciais de enfermeiros durante o trabalho de parto e nascimento. **Enfermagem Revista**, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, v. 21, n. 1, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. **Assistência ao parto normal**. Genebra: OMS, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. **Novas diretrizes para reduzir intervenções médicas desnecessárias no parto**. 2018. ONU Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org>. Acesso em: 19 jan. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. Ministério da Saúde. **Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia**. 2018. 80 p. Disponível em: <http://iris.paho.org>. Acesso em: 21 jan. 2021.

PAVANATTO, A.; ALVES, L. M. S. Programa de humanização no pré-natal e nascimento: indicadores e práticas das enfermeiras. **Revista Enfermagem UFSM**, v. 2, n. 4, p. 761-770, 2015.

PEREIRA, S. S.; OLIVEIRA, I. C. M. S.; SANTOS, J. B. S.; CARVALHO, M. C. M. P. Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. **Tempus Actas Saúde Coletiva**, v. 3, n. 10, p. 199-213, 2016.

PIO, D. A. M.; OLIVEIRA, M. M. Educação em saúde para atenção à gestante: paralelo de experiências entre Brasil e Portugal. **Saúde Sociedade São Paulo**, v. 1, n. 23, p. 313-24, 2014.

POSSATI, A. B.; PRATES, L. A.; CREMONESE, L.; SCARTON, J.; ALVES, C. N.; RESSEL, L. B. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery**, v. 4, n. 21, 2017.

RAMOS, W. M. A.; AGUIAR, B. G. C.; CONRAD, D.; PINTO, C. B.; MUSSUMECCI, P. A. Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. **J. Res.: Fundam. Care**, v. 1, n. 10, p. 173-179, jan./mar. 2018.

RODRIGUES, E. S. R. C.; TORQUATO, J. Á.; DAVIM, R. M. B.; OLIVEIRA, L. F. M.; ALVES, E. S. R. C.; NÓBREGA, M. F. Percepção das mulheres sobre seus direitos no ciclo gravídico puerperal. **Revista Enfermagem UFPE**, v. 5, n. 10, p. 1796-804, maio. 2016.

SANTOS, A. H. L.; NICÁCIO, M. C.; PEREIRA, A. L. F.; OLIVEIRA, T. C. M.; PROGIANTI, J. M. Práticas de assistência ao parto normal: formação na modalidade de residência. **Revista Enfermagem, UFPE**, v. 1, n. 11, p. 1-9, 2017.

SAMPAIO, A. R. R.; BOUSQUAT, A.; BARROS, C. Skin-to-skin contact at birth: a challenge for promoting breastfeeding in a “Baby Friendly” public maternity hospital in northeast Brazil. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 2, n. 25, p. 281-90, 2016.

SEVILLA GUERRA, S.; MIRANDA SALMERÓN, J.; ZABALEGUI, A. Profile of advanced nursing practice in Spain: A cross-sectional study. **Nurs Health Sci**, v. 1, n. 20, p. 99-106, mar. 2018. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SILVA, A. L. S.; NASCIMENTO, E. R.; COELHO, E. A. C. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. **Escola Anna Nery Rev Enfermagem**, v. 3, n. 19, p. 424-31, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 30 jan. 2021.

SILVA, T. C.; BISOGNIN, P.; PRATES, L. A. et al. Práticas de atenção ao parto e nascimento: uma revisão integrativa Labor And BirthCare. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 4, n. 7, p. 12-24, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org>. Acesso em: 17 jan. 2021.

SILVA, U.; FERNANDES, B. M.; PAES, M. S. L.; SOUZA, M. D. D.; DUQUE, D. A. A. O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização. **Revista Enfermagem, UFPE**, n. 22, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SILVA, V. S. **Percepção dos enfermeiros quanto às práticas humanizadas no trabalho de parto: revisão integrativa.** Revisão integrativa. Monografia (Curso de Enfermagem) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018. 22f.

SOUSA, A. M. M.; SOUZA, K. V.; REZENDE, E. M.; MARTINS, E. F.; CAMPOS, D.; LANSKY, S. Practices in childbirth care in maternity with inclusion of obstetric nurses in Belo Horizonte, Minas Gerais. **Escola Anna Nery-Revista Enfermagem**, v. 2, n. 20, p. 324–31, 2016. Disponível em: <http://www.gnresearch.org>. Acesso em: 21 jan. 2021.

SUÁREZ-CORTÉS, M.; ARMERO-BARRANCO, D.; CANTERAS-JORDANA, M.; MARTÍNEZ-ROCHE, M. E. Uso e influência dos Planos de Parto e Nascimento no processo de parto humanizado. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 520–601, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20 jan. 2021.

VARGENS, O. M. C.; SILVA, A. C. V.; PROGIANTI, J. M. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. **Escola Anna Nery**, v. 1, n. 21, 2017. Disponível em: <http://www.gnresearch.org>. Acesso em: 09 jan. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION.WHO.**Intrapartum care for a positive childbirth experience.** 2018. 212 p. Disponível em: <http://apps.who>.Acesso em: 27 jan. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION.WHO.**Some rights reserved. This work is available under the Creative Commons Attribution-NonCommercial- ShareAlike 3.0 IGO licence (CC BY-NC-AS 3.0 IGO.** 2018. Disponível em: <https://creativecommons.org>. Acesso em: 18 jan. 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trabalho 138, 140, 141, 142, 146, 147, 148, 157, 162, 163

Assistência de enfermagem 1, 3, 4, 12, 13, 21, 23, 45, 47, 49, 172, 174, 177, 184, 199, 205, 208, 210, 216, 217, 219

Avaliação em enfermagem 217

### C

Cardiomiopatia chagásica 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 38

Centro cirúrgico 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 99, 144, 161, 181

Conhecimento 7, 8, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 28, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 51, 52, 79, 81, 87, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 132, 133, 136, 142, 144, 145, 146, 147, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 178, 183, 185, 193, 196, 197, 199, 202, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 225, 227, 231, 239

Criança 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 174, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 242

Cuidados de enfermagem 22, 50, 52, 53, 54, 56, 61, 67, 70, 120, 135, 182, 185, 208, 210, 214, 215

Cuidados paliativos 3, 15, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

### D

Diabetes 56, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 207

Doença de Alzheimer 2, 4, 7, 8, 10, 11, 14, 15

Doença de Parkinson 2, 4, 6, 7, 10, 11

Doula 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

### E

Educação em saúde 12, 179, 217, 223, 224, 242

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Enfermagem obstétrica 50, 53, 57, 149, 150, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177

Enfermagem oncológica 195, 198

Enfermeira 6, 10, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 179, 183, 184, 209, 210, 214, 215, 230, 240, 242

Equipamento de proteção individual 156, 165, 166

Equipe de enfermagem 3, 10, 20, 21, 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 70, 88, 89, 94, 98, 99, 121, 126, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 146, 160, 163, 164, 165, 181, 197, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 214, 215, 217, 218, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Ética 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 121, 128, 136, 171, 193, 223, 242

## **F**

Ferimentos e lesões 217

## **G**

Gravidez de alto risco 50, 52, 53, 56, 58, 59, 152

## **H**

Hospital 6, 18, 20, 22, 25, 32, 40, 42, 48, 55, 56, 59, 83, 87, 90, 91, 95, 98, 102, 110, 112, 126, 127, 132, 138, 142, 143, 146, 147, 148, 163, 164, 166, 167, 168, 174, 177, 179, 184, 210, 211, 215, 225, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 237, 242

Humanização 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 112, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 199, 206, 211, 214, 216

## **I**

Idoso 7, 8, 10, 13, 14, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228

Infecção de sítio cirúrgico 16, 17, 19, 21, 23, 24

## **L**

Leucemia 114, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 125

Liderança 23, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

## **N**

Navegação de pacientes 206, 208

Nefropatia 72, 75, 80, 84, 85

## **O**

Obstetrícia 60, 105, 109, 110, 113, 149

## **P**

Parto 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109,

110, 111, 112, 113, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Pele 17, 22, 46, 47, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 149, 153, 174, 187, 191, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Prática avançada de enfermagem 206, 208

Prática profissional 47, 51, 93, 156, 169, 202

Prevenção de acidentes 138, 139, 140, 141, 143, 147, 163

Processo de enfermagem 21

## **R**

Riscos ocupacionais 138, 139, 140, 141, 143, 144, 146, 147, 157, 161, 163, 165

## **S**

Saúde do trabalhador 138, 140, 144, 145, 148

Saúde mental 133, 136, 233, 238, 241

## **T**

Transplante de pulmão 181, 182, 183, 184, 192, 193

## **U**

Unidade de terapia intensiva 86, 87, 88, 89, 99, 100, 233, 241

## **V**

Violência no trabalho 229, 230, 231, 233, 235, 237, 240, 241

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)